



Cooperar no contexto do digital das redes e do território

Luis Borges Gouveia, Imbg@ufp.edu.pt

13 Março 2017, Chaves

Workshops

RedeColaborativa

RedeColaborativa

Sr. Empresário e Sr. Produtor, esta REDE é para si! PARTICIPE!



13 Março – CHAVES, HOTEL CASINO

3 Abril – MONTALEGRE, A MURALHA – TERRA FRIA II

8 Maio – VALPAÇOS, QUINTA D.º ADELAIDE

29 de Maio – BOTICAS, BOTICAS HOTEL ART & SPA

19 Junho – VILA POUCA DE AGUIAR, CASINO DE PEDRAS SALGADAS

3 Julho – RIBEIRA DE PENA, PENA AVENTURA PARK

COOPERAR PARA GANHAR

13.03.2017 | Hotel Casino CHAVES

PROGRAMA

9h00 Receção dos participantes

9h15 Sessão de Abertura, Município de Chaves | ACISAT | ADRAT

Cooperar para Ganhar – Rede Colaborativa +Turismo +Sabor

Moderador: Ramiro Gonçalves, UTAD e INESC TEC

9h30 Porquê cooperar? Rede Colaborativa “+TURISMO +SABOR” – Do projeto à realidade

Luís Borges Gouveia, Universidade Fernando Pessoa

Manuel Pérez-Cota, Universidade de Vigo

10h30 Boas Práticas Locais e internacionais em matéria de cooperação

SPI – Sociedade Portuguesa de Inovação

AgroAguiar – AgroIndústria SA

11h30 Turismo e Produtos à volta da Mesa – Concelho de Chaves

Moderador: Filipe Montargil

12:30 Almoço Networking

14:00 Visita às Termas de Chaves



Luís Borges Gouveia

Professor Catedrático na Universidade Fernando Pessoa no Porto. Consultor para a Transformação Digital. Coordenador do programa de doutoramento em Ciências da Informação. Foi o responsável pela conceção do Gaia Global. É autor de diversos livros relacionados com as preocupações associadas ao território, ao poder local e à Sociedade da Informação.



Manuel Pérez-Cota

Professor Catedrático da Universidade de Vigo. Vice-Presidente da Associação Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação. Professor convidado em 8 Universidades estrangeiras. Especialista em planeamento de sistemas, colaboração, interface homem-máquina e sistemas industriais, foi um dos responsáveis pela criação da Escola de Engenharia em Orense.



Filipe Montargil

Professor Adjunto na Escola Superior de Comunicação Social em Lisboa. Vice-Presidente do Instituto de Comunicação e Media de Lisboa e Diretor do Living Lab on Media Content and Platforms. Foi Diretor do Parque Tecnológico de Óbidos e co-fundador das empresas Netsonda e Data Crítica.

Ciclo de Workshops: Rede Colaborativa

Cooperar para Ganhar, 13 de Março, Chaves

- É possível cooperar e competir?
Que modelo de rede e de cooperação?
Vamos refletir sobre a relevância do trabalho colaborativo e em rede para o desenvolvimento dos setores do projeto



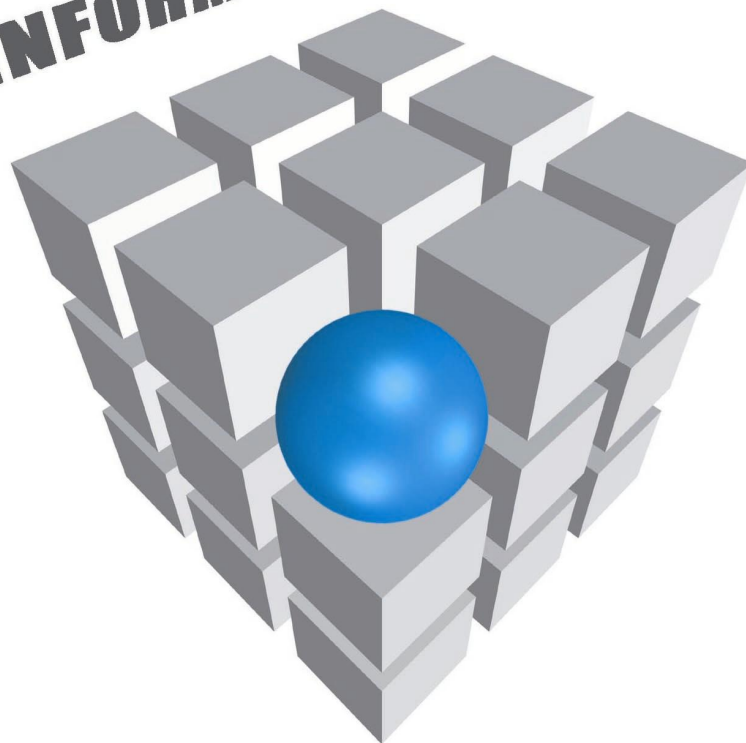
Dos computadores ao uso e exploração da informação digital

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Sociedade da Informação

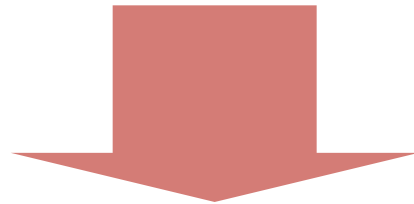
Uma sociedade que predominantemente utiliza o recurso às tecnologias da informação e comunicação para a troca de informação em formato digital e que suporta a interação entre indivíduos com recurso a práticas e métodos em construção permanente (Gouveia e Gaio, 2004)

**SOCIEDADE DA
INFORMAÇÃO**

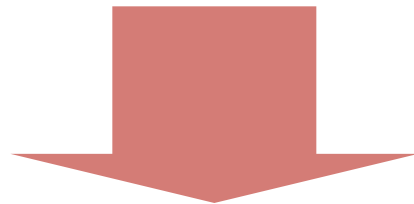


Sociedade da Informação

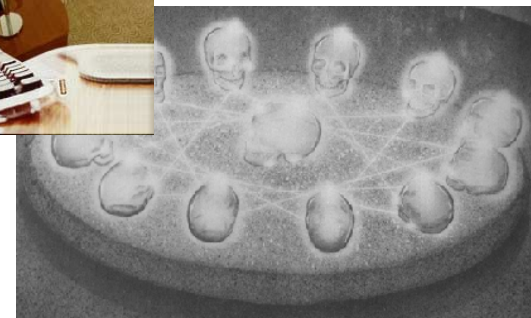
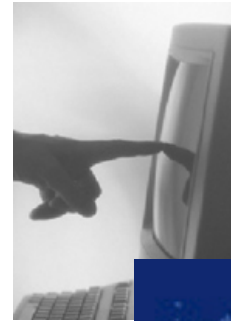
Uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação



Uso crescente do digital

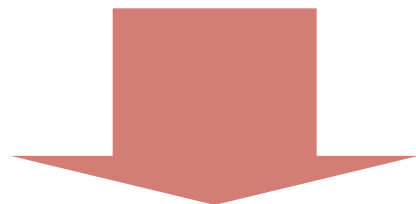


Organização em rede



Sociedade da Informação

Uso intensivo de tecnologias de
informação e comunicação



Uso crescente do digital



Organização em rede

**infra-estruturas
& acesso**

**processos
& formação**

**de
comando & controlo
para
partilha & regulação**

Uma ideia de mundo

Agora...

Sociedade da Informação

- Uso intensivo de computadores e redes
(do saber usar ao saber o que fazer com eles...)
- A informação que conta é digital
(a informação já não é o que era e vale pouco...)
- A organização que conta é a rede
(as hierarquias são uma simplificação num momento, logo efémeras e exigentes em tempo e recursos...)

O que significa?

Dois aspetos essenciais

• Sustentabilidade

Como garanto a minha liberdade ou como o valor gerado cobre o valor absorvido*

**(valor: económico, social, político e satisfação)*

• Soberania

*Como garanto a minha identidade** ou como posso ser reconhecido como eu próprio e ser o que quero/posso ser*

*** (marca: pessoa, empresa, nação)*

Tempo e espaço

- **Tempo**

24/7 sempre ligado, sempre presente

MAS disponibilidade inteligente e bem gerida

AFINAL o tempo humano é limitado

- **Espaço**

em qualquer lugar, de qualquer forma

MAS como estar presente?

AFINAL a experiência é o memorável

Estratégias facilitadas pelo digital

- Capacidade de **projeção**
 - Chegar aos outros e exposição global
- Diferente e **dinâmico**
 - Ter capacidade de capturar a atenção
- Criativo e **inovador**
 - Ter capacidade de concretizar valor
- Inclusivo e **cumplice**
 - Perceber que a colaboração e a rede são essenciais

Estratégias facilitadas pelo digital

- Capacidade de **projeção**
 - Chegar aos outros e exposição global
- Diferente e **dinâmico**
 - Ter capacidade de capturar a atenção
- Criativo e **inovador**
 - Ter capacidade de concretizar valor
- Inclusivo e **cumplice**
 - Perceber que a colaboração e a rede são essenciais

LOGÍSTICA

Estratégias facilitadas pelo digital

- Capacidade de **projeção**
 - Chegar aos **olhos** e exposição global
- Diferente e **dinâmico**
 - Ter capacidade de capturar a **atenção**
- Criativo e **inovador**
 - Ter capacidade de concretizar **valor**
- Inclusivo e **cumplice**
 - Perceber que a **colaboração** e a **rede** são essenciais

LOGÍSTICA

COMPETÊNCIAS

Estratégias facilitadas pelo digital

- Capacidade de **projeção**
 - Chegar aos outros e exposição global
- Diferente e **dinâmico**
 - Ter capacidade de capturar a atenção
- Criativo e **inovador**
 - Ter capacidade de concretizar valor
- Inclusivo e **cumplice**
 - Perceber que a colaboração e a rede são essenciais

LOGÍSTICA

COMPETÊNCIAS

INTELIGÊNCIA

Algumas ideias deste mundo novo...

- Altamente conectado
- Opera em ritmo acelerado
- Em constante mudança
- Espaços de trabalho e de recreio em mutação constante
- Fazer agora, em qualquer local, com a tecnologia disponível, sem tomar tempo e com eficiência de recursos
- Ação tem de ser:
 - Orientada à colaboração
 - Aprendizagem ao longo da vida
 - Auto aprendizagem
- Estar preparado para:
 - Partilhar, cocriar, ser criativo, reutilizar e estar sempre ligado e com alta mobilidade, descartar



Qual a força do digital para a mudança?



Do mundo analógico para o mundo digital

- **Aprender**

- analógico: **memorizar** para aprender
- digital: **esquecer** para aprender

- **Trabalhar**

- analógico: **tomar tempo** para trabalhar
- digital: trabalhar **sem tomar tempo**

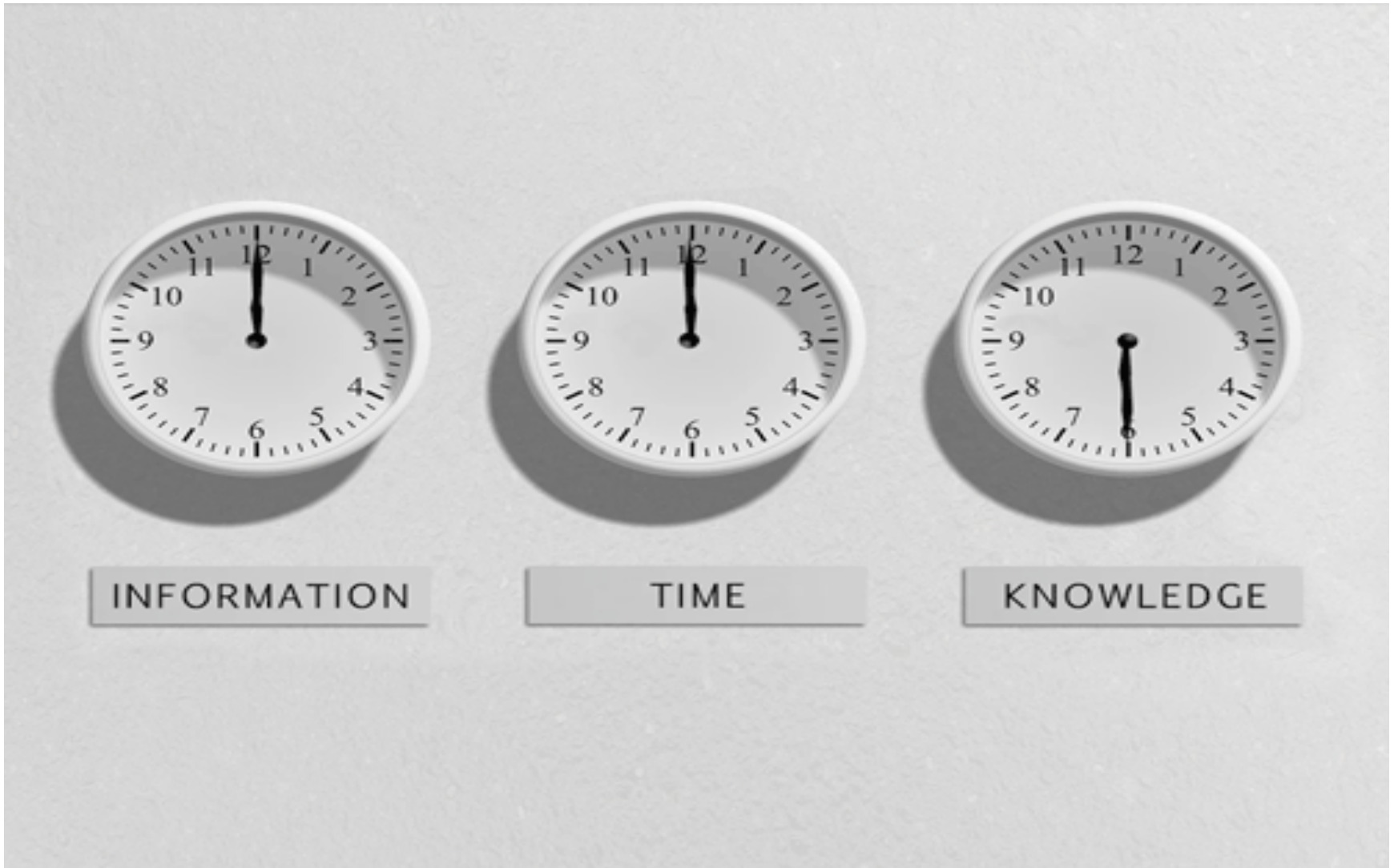
- **Ensinar**

- analógico: **organizar, estruturar e transmitir**
- digital: **curar, contar e animar**

O novo *Novo* e o uso e exploração do digital

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

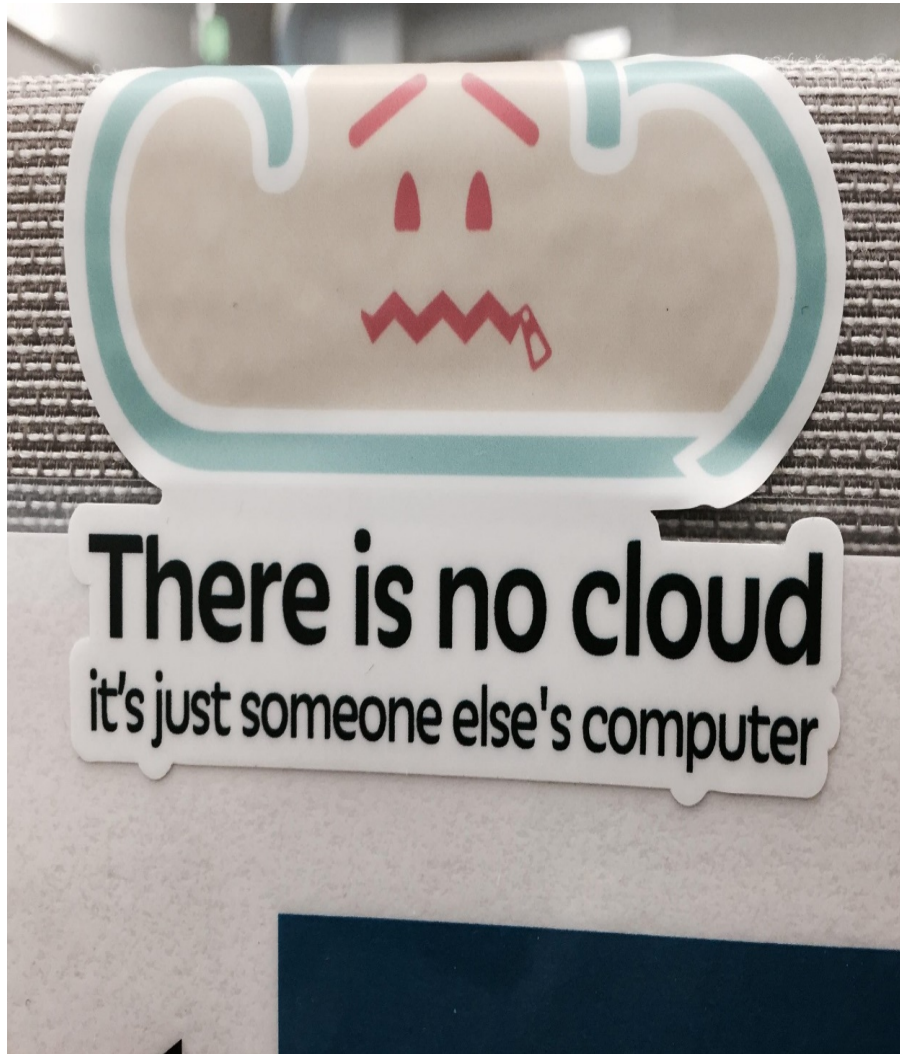
Os “novos” tempos



Governo e governação

- Governação (conceito empírico, 1995) e posteriormente teórico...
- A direção do governo já não é suficiente
 - Necessário um outro modo de governar
- Processo de direção estruturado (institucional/técnico) orientado à ação coletiva por via da cooperação
 - Produto da participação, da sociedade e governo (que é dinâmico e negociado entre os seus atores)
 - Na governação já não existe um actor central (processo de direção da sociedade em que interdependência, integração, coprodução e coresponsabilidade são aspetos constantes na ação)

A nova realidade



Uber → The world's largest taxi company, owns no vehicles.

← The world's most popular media owner, creates no content. **Facebook**

Alibaba → The most valuable retailer, has no inventory.

← The world's largest accommodation provider, owns no real estate. **Airbnb**

Something interesting is happening.
TOM GOODWIN

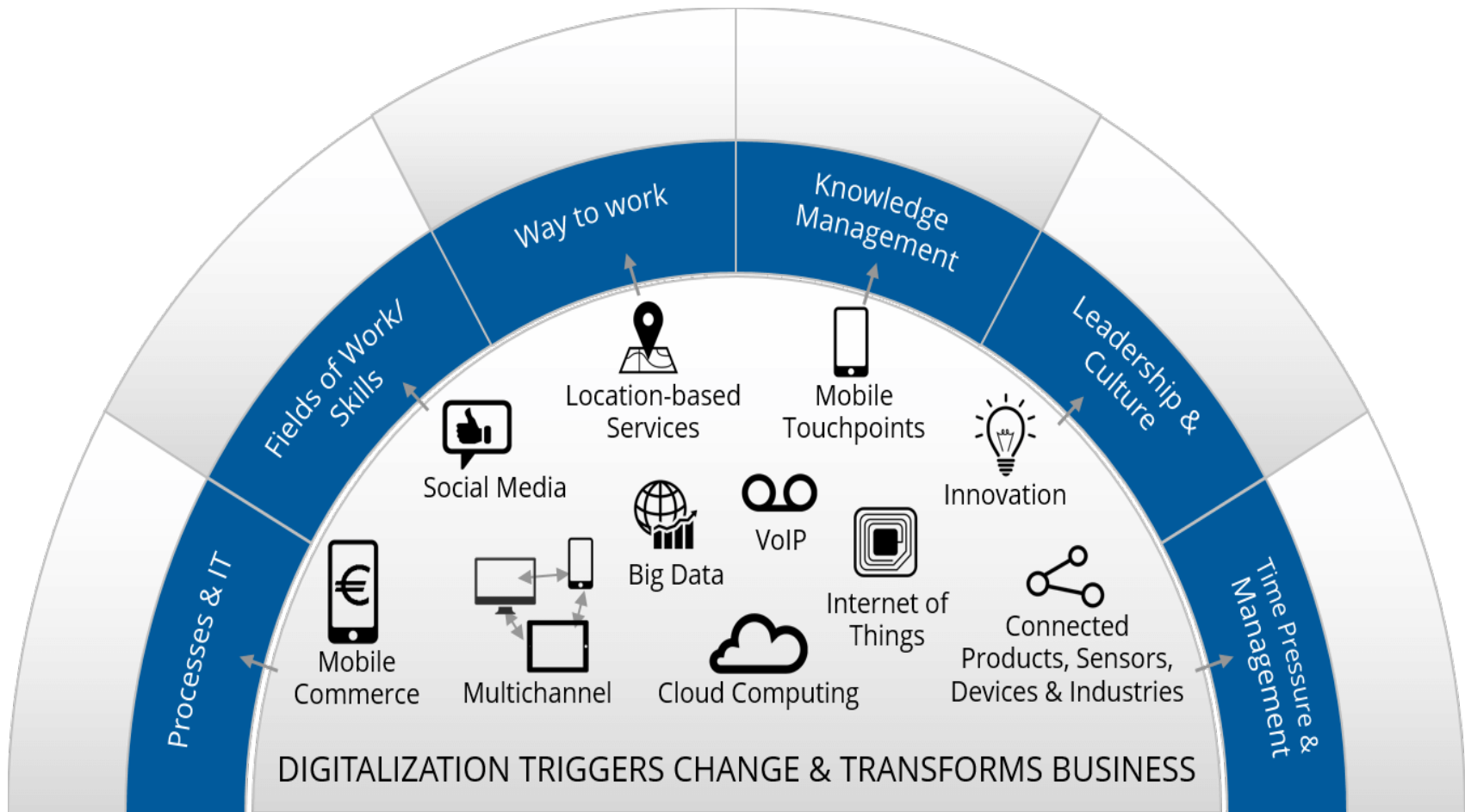
wetpaint
creative digital solutions

/WetpaintMENA

Transformação digital

- Mudanças associadas com a aplicação de tecnologia digital em todos os aspetos da atividade humana
- A transformação digital pode ser encarada como a terceira fase de adoção do digital:
 1. Competências digitais
 2. Literacia digital
 3. Transformação digital
- O uso e exploração do digital possibilita novos tipos de inovação e criatividade que impactam os métodos tradicionais de atividade humana
- A força de trabalho tem de sofrer uma transformação do modo analógico para o digital
- Exige uma alteração do estado modo de sobrevivência, para o estado de produtor de valor

A transformação digital como uma segunda vaga de digitalização, após a Internet



<http://4-advice.net/digital-transformation/>

Transformação digital

- Cinco tópicos a merecer a atenção
 1. **Uma estratégia e direções claras:** que produtos / que preços e que modelo de operação
 2. **Uma visão clara do que os *clientes* pretendem:** quais os canais a utilizar / como tratar diferentes clientes / integrar as experiências analógicas e digitais
 3. **As pequenas coisas e os pequenos detalhes contam:** estão os dados à altura / existe infraestrutura para suportar o esforço / quais os requisitos não funcionais
 4. **Vital a gestão dos requisitos:** foram capturados todos os requisitos / está a tomada de decisão contemplada nos requisitos / quem é dono, documenta e testa os requisitos
 5. **Envolvimento e adoção pelos *stakeholders*:** estão envolvidas as pessoas certas / sabem as pessoas o que vão obter / gestão da mudança



Uma nota para enaltecer o papel de uma ordem diferente

O USO DE REDES E SISTEMAS COMPLEXOS

Alguns comentários

- Com o suporte digital
 - O espaço é estendido
 - O tempo torna-se um recurso escasso
 - Significa -> mais alcance, menos tempo
- As pessoas nas organizações
 - Menos governo e governação mais sensível
 - Mais governança
 - Significa -> distância pode ser menos um problema que o tempo (tempo para saber, tempo para ser, tempo para fazer, tempo para reagir,...)
 - Significa -> Redes, em vez de liderança

Redes e sistemas complexos

alteração das formas de organização e relacionamento

- Mais do que um caminho e múltiplas relações de cada entidade (nodo) que estabelece relações com outras entidades (ligação)
 - forma redes interligadas como o padrão das organizações, tal como da atividade humana
- Estas redes possuem características que proporcionam em conjunto, a elaboração de sistemas complexos
 - regras simples associadas com os constructos básicos de nodos e das suas (inter)ligações
 - permite o estabelecimento de sistemas escaláveis e flexíveis, o que os torna muito adaptáveis
 - proporciona uma gestão distribuída e auto regulada, sem entidade central que supervisione a totalidade do sistema (sistema distribuído)
- Capaz de reagir e recompor a sua geometria por via de estímulos externos, logo não previsível (sistema complexo)

Exemplo....

CHEGAR	DORMIR	COMER	EXPERIMENTAR
2	4	12	5

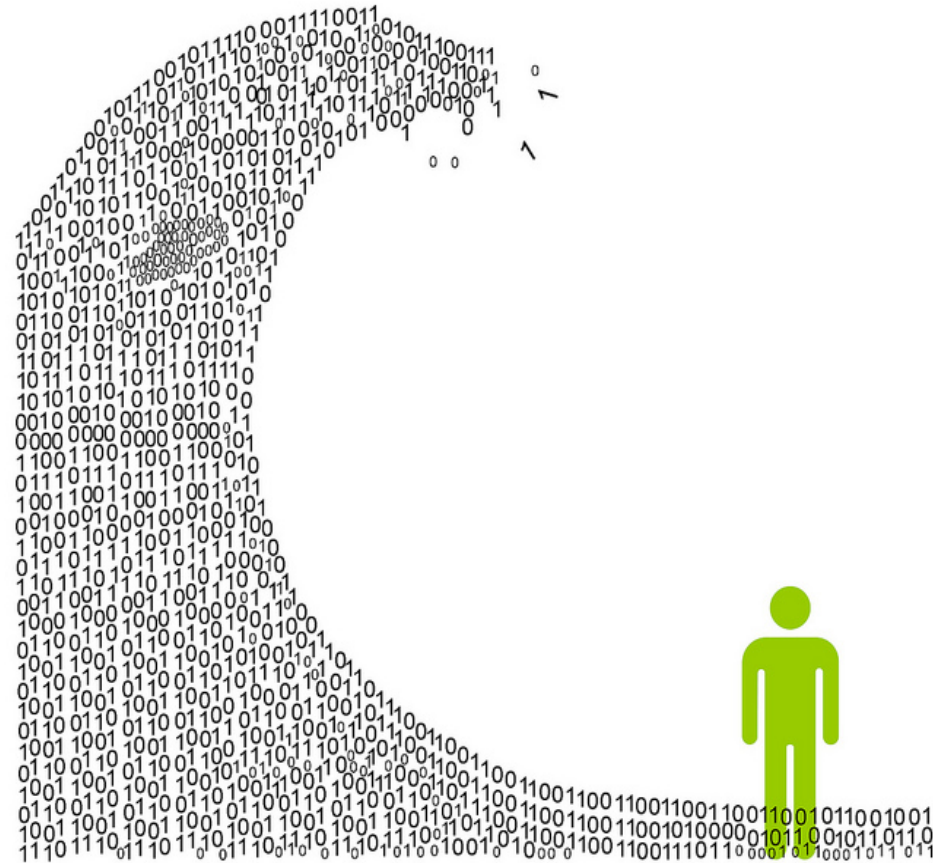
Alternativas que equivalem a diferentes experiências:
 $2 \times 4 \times 12 \times 5 = 480$ sequências

Podem ser agrupadas por grupos de sequências...
...algumas podem constituir experiências a oferecer

A esperança do digital

(mudar processos e tornar esforço **colaborativo**)

- **Integrar e sincronizar** informação de múltiplas origens
- Cruzar e confirmar informação de forma mais **automática**
- Interagir com outros **minimizando** informação e tornando esta mais fácil de entender
- **Permitir e praticar o descarte** de informação
- **Reutilizar e simplificar** (em especial recorrendo a estruturas existentes e evitando novas ou alterações destas)
- **Filtrar e colaborar** com terceiros para facilitar a obtenção, confirmação e entendimento da informação



<http://nancyloderick.com/2012/08/15/the-internet-too-much-of-a-good-thing/>

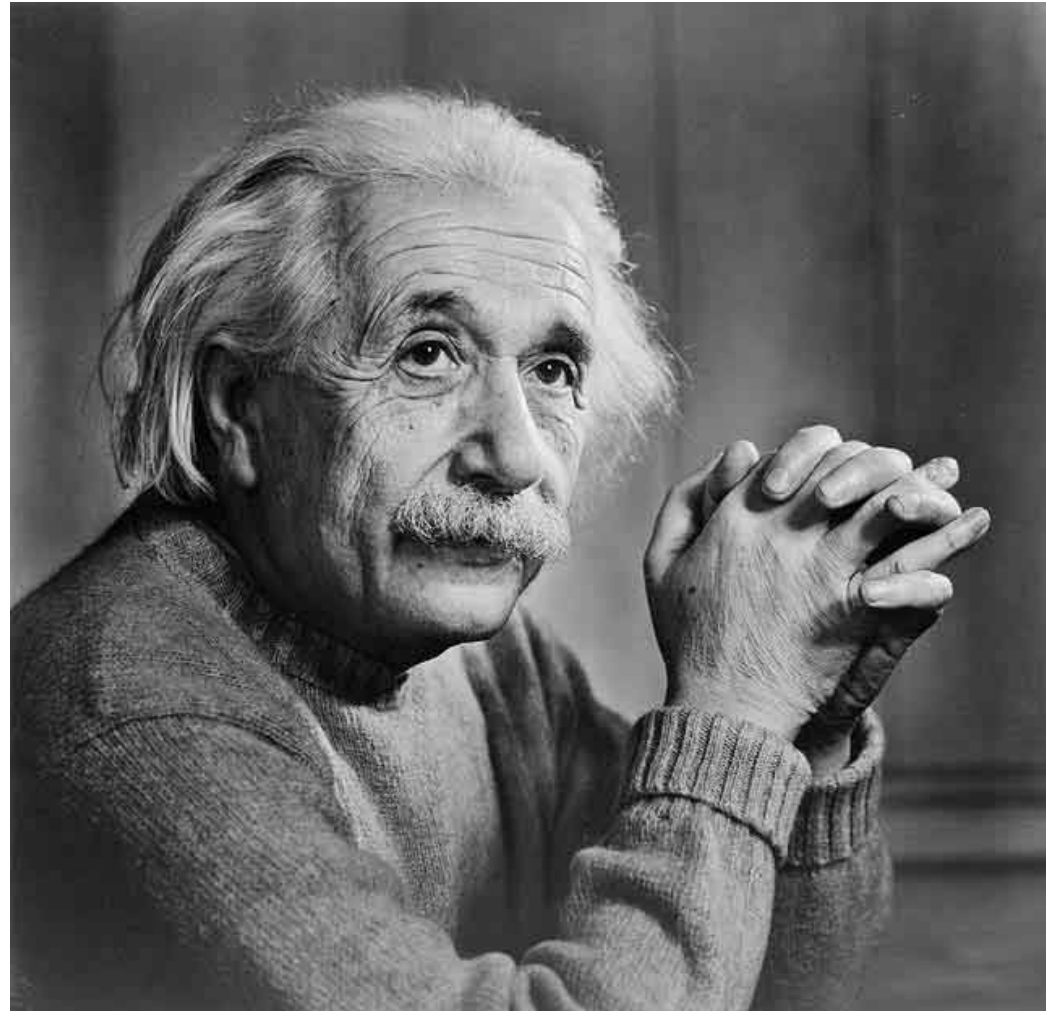
Contributos para o trabalho colaborativo

EPÍLOGO PARA A CRIAÇÃO DE PROPOSTAS DE VALOR

Nota prévia

- *“Nos não podemos resolver **problemas** utilizando o mesmo tipo de pensamento que utilizamos para os criar”*

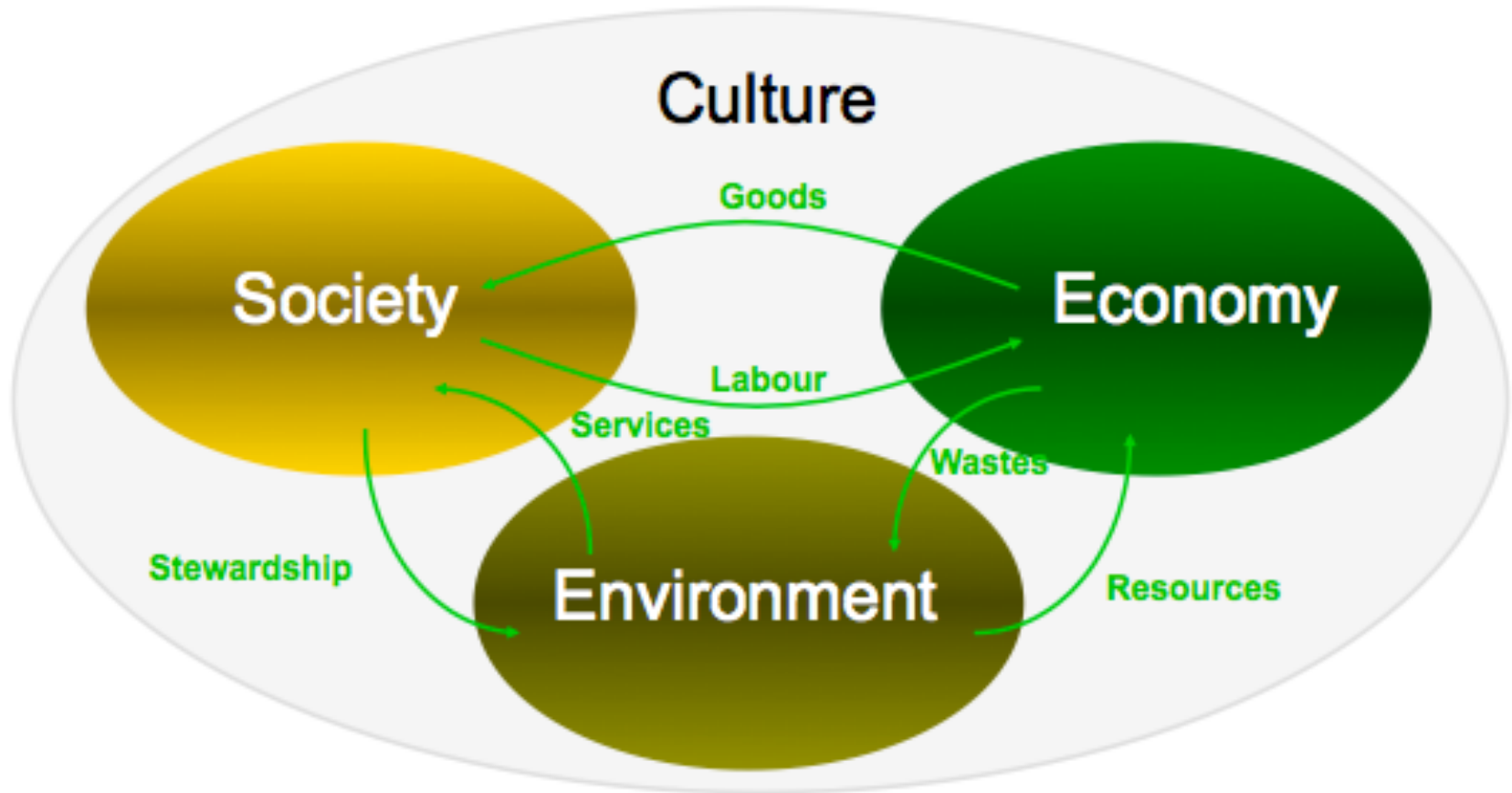
Albert Einstein
(1879 – 1955)



Perspetiva (estratégia, política, plano)

- Estratégia
 - Valorizar o território do Alto Tâmega associando os seus agentes económicos
- Política
 - Orientar o esforço para o Turismo e para o Sabor
- Plano:
 - Cooperar para ganhar
 - Marca para que te quero
 - Promoção e comercialização
 - Uma estratégia digital
 - Inovação e qualidade
 - Rede colaborativa

Pensar melhor para durar (pensar diferente?)



<http://www.sp2.org.nz/about-the-project/>

Questões e desafios

- Qual o parque de **competências** disponíveis?
- Qual o **conhecimento** necessário, onde se encontra e qual o esforço e tempo para o obter?
- Qual o **território** e que centralidade para as atividades a desenvolver?
- Quais as nossas **redes** de relacionamentos?
- Como **sustentar** o momento seguinte?

conteúdos – contexto – experiência

(emoção e a luta para preservar a atividade humana ainda como humana)



Imagem from <http://asdtransition.missouri.edu/youth%20involvement.html>

Tecnologia e atividade económica

“a tecnologia é um fator determinante e dos que mais tem contribuído para a alteração da atividade económica, ao longo da história da humanidade”



Ha-Joon Chang
in Economia – guia do utilizador.
Clube do Editor, 2016

A nova tecnologia são as pessoas

- **Colaborar**, construindo um espaço conjunto
 - Das plataformas digitais aos territórios
- **Cooperar** para ADICIONAR VALOR
 - Da oferta complementar de bens e serviços
- 3 exemplos: uma estrutura comum (conteúdos, contextos e experiências):
 - Uma comunidade de produtos biológicos (AMAP)
 - O HE-UFP como espaço complementar da UFP
 - O ensino superior no Porto e a marca Porto

LEITURAS



Gouveia, L. (2012). **O Conceito de Rede face ao Digital e aos Media Sociais**. *Multimed Revista do Reseau Mediterranéen de Centres D'Etudes et de Formation*. Nº 1. Edições Universidade Fernando Pessoa, pp 85-103. ISSN: 2182-6552.

PDF em acesso livre

http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3371/1/gouveia_87-105.pdf

Negócio Electrónico, Dez 2006. SPI – Principia. 160 pp. ISBN: 972 8589 62 X

PDF em acesso livre

http://www.spi.pt/negocio_electronico/documentos/manuais_PDF/Manual_1.pdf

E ainda...

- Gouveia, L. e Neves, J. (2014). O Digital e a Sociedade em Rede: contribuições para a importância de considerar a questão da (ciber)defesa. *Revista do Departamento de Inovação, Ciência e Tecnologia* (DICT). N. 5. Universidade Portucalense. Dezembro, pp 34-40. ISSN 1647-4023.
texto disponível em <http://bdigital.ufp.pt/handle/10284/4605>
- Gouveia, L. (coord). (2009). *Modelos de Governação na Sociedade da Informação e do Conhecimento*. Apresentação de Estudo APDSI. Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação.
Texto disponível em http://www.apdsi.pt/uploads/news/id255/modelos%20de%20govern%C3%A7%C3%A3o_1047_20090421.pdf
- Gouveia, L. (2014). Texto sobre a Sociedade em Rede. 1º mensagens baseadas na leitura parcial do livro Castells, M. e Cardoso, G. (2005). *The Networked Society: From Knowledge to Policy*, Johns Hopkins University.
<http://www.slideshare.net/lmbg/memo-networkedsociety-lmbg>

Luis Borges Gouveia

Professor Catedrático da Faculdade de Ciências e Tecnologia na Universidade Fernando Pessoa (Porto, Portugal)

Agregado em Engenharia e Gestão Industrial pela Universidade de Aveiro e Doutorado em Ciências da Computação pela Universidade de Lancaster, Reino Unido.

Autor de 15 livros e cerca de três centenas de trabalhos científicos publicados nas suas áreas de especialidade

Os seus interesses estão concentrados em como tirar partido do digital, dos computadores e das redes para melhorar a qualidade de vida das pessoas e organizações



Possui presença digital em

<http://homepage.ufp.pt/lmbg/> onde estão disponibilizadas diferentes formas de contato